

A ATUAÇÃO DOS ESPÍRITAS DO AMAZONAS NA PANDEMIA DA GRIPE ESPANHOLA

Lenara Barros Muniz de Paula Nunes <lenara_muniz@hotmail.com.br>
Fundação Allan Kardec – FAK

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com.br>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O presente artigo pretende descrever a atuação dos espíritas do Amazonas na pandemia da gripe Espanhola que assolou o Estado, no segundo semestre de 1918 até os primeiros meses de 1919. Naquele momento, o Amazonas viveu dias extremamente difíceis, tanto pela questão de saúde pública, diante do quadro da doença desconhecida, quanto pelas questões humanas e econômicas que deflagaram um período de enorme vulnerabilidade social da população mais carente. Foi percebido que existiu uma liderança espírita destacada em ações de caridade.

Palavras-chave – Gripe Espanhola. Amazonas. Espíritas. Assistência aos Necessitados. Caridade.

*Submetido em 13/10/2021
Aprovado em 09/02/20239*

1 INTRODUÇÃO

No mês de dezembro do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada da ocorrência de um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, República Popular da China. Na ocasião, foi identificado o agente etiológico, um novo coronavírus: SARS-COV-2 e a doença, causada pelo novo coronavírus, recebeu a denominação de COVID-19. A OMS declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença, causada pelo novo vírus, constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. No Brasil, o primeiro caso foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020 e, especificamente em Manaus, foi confirmado o início do surto em 13 de março do mesmo ano [1].

Diante desse cenário, muitos países implementaram uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia. Foram estabelecidas medidas de proteção como lavar frequentemente as mãos com água e sabão ou a utilização de álcool em gel e outras consideradas como “etiqueta respiratória”, tais como cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar e o uso do lenço de papel; além de manter-se a, pelo menos, um metro de distância das outras pessoas. O uso de máscara também se tornou uma medida importante, e o isolamento de casos também foi adotado. Além destas, medidas progressivas de distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e de aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos, a conscientização da população para que permanecesse em casa, até a completa proibição da circulação nas ruas, exceto para a compra de alimentos e medicamentos ou a busca de assistência à saúde também foi adotada [2].

Com o isolamento social, as pesquisadoras vivenciaram reflexões íntimas em torno dos acontecimentos acima descritos, envolvendo questionamentos em torno da Gripe Espanhola, que era inevitavelmente lembrada nos dias da atual Pandemia de Covid19.

A Gripe Espanhola foi uma pandemia do vírus influenza, ocorrida entre os anos de 1918 a 1919, infectou cerca de 500 milhões de pessoas, que representava um quarto da população mundial

na época. Estima-se que morreram cerca de 50 milhões de pessoas, sendo uma das pandemias mais graves da história da humanidade. Ela foi a primeira de duas pandemias causadas pelo influenza, vírus H1N1, tendo a segunda ocorrido no ano de 2009 [3].

Considerando a ligação afetiva das pesquisadoras com a história do Amazonas e com a história do Espiritismo no Estado, nasceu o desejo de buscar informações sobre o comportamento e atuação dos espíritas amazonenses, durante a pandemia da gripe espanhola. Tinha-se conhecimento de que sobre esse intervalo de tempo existiam os registros da atuação dos vanguardistas no primeiro livro de atas da Federação Espírita Amazonense (FEA) e que muitos pioneiros do Espiritismo no estado ainda estavam encarnados. Buscou-se conhecer como os trabalhadores da primeira hora tinham vivenciado e superado um período tão desafiador como os que estávamos vivendo nos tempos atuais. Assim, idealizou-se este artigo que pretende descrever a atuação dos espíritas do Amazonas na pandemia da gripe Espanhola que assolou o Estado do segundo semestre de 1918 até os primeiros meses de 1919.

A pesquisa em jornais da época mostrava tanto particularidades daquele cenário como semelhanças com o cenário atual. E, após alguns mergulhos históricos, identificaram-se algumas notícias da atuação dos spiritistas do Amazonas em jornais que retratavam a Gripe Espanhola e numa dissertação de mestrado da lavra da historiadora Rosileide de Melo Gama (2013), mostrando que eles estiveram envolvidos no apoio aos necessitados, colocando em prática o mandamento maior da Doutrina Espírita, a caridade.

Assim sendo, buscou-se identificar os atos de benemerência pública dos pioneiros da ação spiritista nas terras amazônicas, no contexto histórico da pandemia da gripe espanhola, observando se estes fatos podem ter sido facilitadores relevantes para a superação e se funcionaram como suporte, tanto social como individual, naqueles dias difíceis e ainda se foram potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária.

2 O AMAZONAS DURANTE A GRIPE ESPANHOLA

Para contextualizar e caracterizar esse momento histórico, buscou-se inicialmente informações oficiais do Governo do Estado e, para tanto, tomou-se como base inicial o discurso do então Governador do Estado, Sr. Pedro de Alcantara Bacelar, realizado no dia 10 de Julho de 1919, por ocasião da abertura da primeira sessão ordinária da décima legislatura na Assembleia Legislativa.

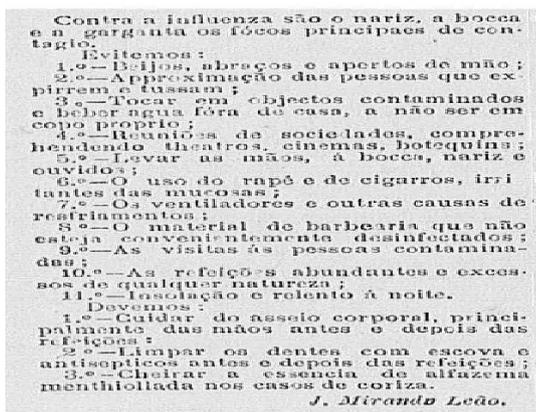
No documento, encontramos a informação de que a primeira reunião para tratar da referida gripe ocorreu no dia 22 de outubro, no Palácio Rio Negro, em um encontro com a classe médica *“para deliberar, com antecedência, sobre os meios práticos de combate aos prováveis estragos da inevitável pandemia”* [4]. Estiveram presentes os Drs. Barroso Nunes, Madureira de Pinho, Miranda Leão, Egas Duarte, Jayme Pereira, Franco de Sá, Alfredo da Matta e Galdino Ramos, e o próprio governador, Alcantara Bacellar que também era médico [5]. Nessa ocasião foi criada uma comissão para proteger a cidade, e logo após, realizou-se outra reunião com a classe farmacêutica. Segundo os registros nesse relatório, no dia 26 de outubro foram suspensos os ensaios no Teatro Amazonas e no dia 27 as diversões em outros lugares; como também foram adiados o culto ao dia dos mortos e demais cultos religiosos [6].

Através da sua *“Directoria do Serviço Sanitário do Estado”* que era presidida pelo médico João Coelho de Miranda Leão, o governo também *“convocou uma reunião com o Conselho Sanitário, a qual estiveram presentes os Srs. Drs. Inspectores da Saúde do Porto [Álvaro Madureira de Pinho], Chefe de Clínica dos Hospiteis e membro da Comissão que elaborou parecer sobre a defesa do Amazonas contra a Pandemia”* [7].

Na ocasião as autoridades sanitárias estudaram as providências e ficaram cientes dos socorros autorizados pelo Estado para o atendimento da população, sendo também aprovadas as

medidas de profilaxia individual, que foram publicadas pela imprensa (Figura 01), como a que segue:

Figura 01: Medidas de Profilaxia Individual



Fonte: Jornal A Capital, ano 2, n 464, de 1 de novembro de 1918.

Foram instalados hospitais flutuantes, postos Sanitários na Cachoeirinha, Vila Municipal, Bilhares, São Raimundo, e rua Barroso e ainda um posto hospitalar denominado São Roque, destinado a receber os colhidos nas ruas [8].

Identificou-se que, em novembro de 2018, o desenvolvimento da pandemia já estava em curso e que “*desorganizaram-se os serviços, por toda parte a desolação, o pavor e o luto*” [9]. No momento de maior intensidade da gripe, um último posto de auxílio foi fundado no Teatro Amazonas [10]. E, para todos os municípios do interior do estado foram remetidas ambulâncias¹, além de serem distribuídos medicamentos e alimentos [11].

Diante do fechamento das casas comerciais, constatou-se que entrou em ação um grande grupo intitulado “Comitê de Salvação Publica”, organizado pela Associação Comercial do Amazonas, que dentre suas realizações dividiu a cidade em oito distritos, onde cada um contava com seus postos correspondentes e assistência médica adequada [12].

3 O CENÁRIO ESPÍRITA NA ÉPOCA DA GRIPE ESPANHOLA NO AMAZONAS

No ano em que eclodiu a pandemia, dos pioneiros que já foram biografados e apresentados a comunidade espírita em edições anteriores deste Simpósio, os vanguardistas Bernardo Rodriguez de Almeida²; Leonardo Antônio Malcher³ e Antonio José Barbosa⁴ já haviam retornado a pátria espiritual; o primeiro em 21 de fevereiro de 1901, o segundo em 29 de março de 1913 e o terceiro em 06 de Maio de 1916.

As informações conhecidas desse período histórico do Movimento Espírita do Amazonas (1918 e 1919), são mais escassas em virtude das poucas notícias encontradas até a presente data,

¹Naquela ocasião, eram identificados como “ambulância”, um lote de medicamentos de uso geral, enviados para o interior, no sentido de auxiliar o tratamento das pessoas, evitando o deslocamento até a capital. Ainda hoje, no interior do Amazonas, observa-se o uso deste termo por pessoas idosas.

² NUNES, Lenara B M de P. *Bernardo Rodrigues de Almeida: novas informações sobre um pioneiro de destaque no movimento espírita do Amazonas*. In: IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

³ PEIXOTO, Ronney César Campos Peixoto. *Leonardo Antonio Malcher: Três Aspectos de Um Espírito de Coragem*. In: III Simposio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2013.

⁴ NUNES, Lenara B M de P. *Antonio José Barbosa: O Nobre Militar que se tornou pioneiro do Espiritismo no Amazonas*. In: V Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

sendo o primeiro livro de Atas da FEA a maior referência. Os jornais espíritas, que nos primeiros anos do século XX circulavam em grande expressividade na cidade de Manaus, “somem” dos registros oficiais. Nas palavras de Machado (2009) há um declínio da pujança inicial, “*após o débacle do ciclo da borracha, ocorrido entre 1912 e 1915, os registros de atividades do Movimento Espírita são raros e só voltam a aparecer com mais frequência a partir dos anos 50*” [13].

Durante a pandemia, a diretoria da Federação, eleita no dia 21 de fevereiro de 1918, era composta pelos membros abaixo relacionados:

Presidente: Luiz Facundo do Valle

Vice-presidente: Pedro Paulo Vieira das Neves

1.º secretário: Elesbão Assunção Filgueiras

2.º secretário: José Bezerra Mello

3.º secretário: José Santanna Barros

1.º tesoureiro: Marcolino Rodrigues

2.º tesoureiro: Senhora Facundo do Valle

Orador: André Raymundo dos Santos

Administrador da Livraria: João Severiano de Souza

Bibliotecário: João Facundo do Valle

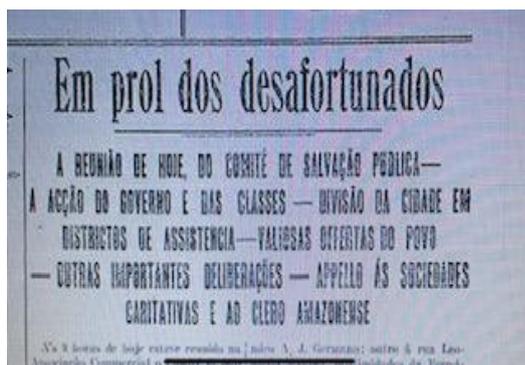
Comissão de Contas: Feliciano de Souza Lima, João Batista Cordeiro de Mello, José Gonçalves Lima

Assistência aos Necessitados: Dorvalina Baptista, Rosa da Silva Cruz, Isaura Costa, Diocieccio Montenegro, Luiz Cavalcante, Bento de Souza Lima, João Antonio da Silva, Thomaz de Medeiros Pontes, Carlos Theodoro da Silva [14].

Entre os nomes acima relacionados, encontram-se lideranças do alvorecer do Movimento Espírita Amazonense, como por exemplo os dois primeiros presidentes da FEA: João Antônio e Theodoro; além de quatro futuros presidentes da Federativa: Pedro Paulo, Elesbão Filgueiras, João Severiano e João Santana.

Um dado completamente novo, para a história do Espiritismo amazonense é a hipótese de que o Centro Espírita São Vicente de Paulo, estava atuante na cidade, auxiliando os desafortunados durante a pandemia. A referida Casa Espírita esteve presente no dia da fundação da Federativa Amazonense, em 1904, na pessoa do seu então presidente, Manuel dos Santos Castro. Tal informação nova é inferida da notícia (Figura 02) que veicula um chamamento do já citado Comitê de Salvação Pública, onde lê-se a seguinte manchete:

Figura 01: Medidas de Profilaxia Individual



Fonte: Jornal Imparcial. Manaus (AM), ano 1, n 323, de 18 de novembro de 1918.

Ao longo da extensa e detalhada notícia da reunião, lê-se que o:

[...] Sr Paulo Eleutherio lembrou que além da Cruz Vermelha, que agora oferece tão importante contingente, haviam outras associações de caridade, como o Dispensário Maçonico, Liga da Pobreza, Damas da Caridade, **S. Vicente de Paulo** que favoreciam já aos seus pobres, estendendo em maior âmbito a ação Humanitária [...]. (grifo nosso) [15]

É obvio que uma outra associação homônima ao Centro Espírita também é possível ter existido, considerando a relevância e expressividade de São Vicente de Paulo àqueles que se dedicam na tarefa do amor ao próximo. Contudo, uma “coincidência” corrobora para esta hipótese, pois o acadêmico Paulo Eleutherio, de acordo com pesquisas atuais, foi casado com Amélia Mendes da Silva, irmã de Cyrillo Mendes da Silva, marido de Theonila de Oliveira Barbosa [16], uma das netas do Major Antonio Jose Barbosa, pioneiro de destaque no Movimento Espírita amazonense. Tal aproximação sugere que pela relação familiar, Eleutherio possivelmente tinha conhecimento sobre as atividades espíritistas. Além disso, foi Manuel do Santos Castro, que já havia representado o Centro Espírita na ocasião de fundação da FEA, uma das personalidades de grande destaque público com ações de caridade na pandemia, conforme pode se perceber adiante.

3.1 A COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se encontram resumidos neste ensinamento moral: Fora da caridade não há salvação (Allan Kardec) [17].

A prática da caridade é uma atitude esperada de todas as pessoas de bem, uma vez que o amor ao próximo é uma premissa para a sua aproximação com o Criador. Portanto, não seria diferente nas fileiras espíritas! A Doutrina codificada por Kardec traz como lema a frase “Fora da caridade não há salvação”. Na obra “O Evangelho segundo o Espiritismo”, o codificador dedica todo o capítulo 15, para a exortação desta prática, e nele encontra-se uma comunicação do Espírito São Vicente de Paula, a qual afirma que a bondade e a caridade são as chaves dos céus:

Sede bons e caridosos, pois essa é a chave dos céus, chave que tendes em vossas mãos. Toda a eterna felicidade se acha contida neste preceito: Amai-vos uns aos outros. A alma não pode elevar-se às altas regiões espirituais, senão pelo devotamento ao próximo e só encontra consolação e ventura nos arroubos da caridade. Sede bons, amparai os vossos irmãos, deixai de lado a horrenda chaga do egoísmo. [...]. [18].

Portanto, desde a sua implantação na terra do cruzeiro, os profíctes do Espiritismo desenvolvem ações caritativas. O opúsculo de orientação a Área de Assistência e Promoção Social espírita (APSE) informa que a atividade de assistência aos necessitados foi implantada na Federação Espírita Brasileira na última década do século XIX:

Em 20 de abril de 1890 foi criada a assistência aos necessitados na Federação Espírita Brasileira. Em virtude da importância de sua ação, a assistência tornou-se o centro das atenções da FEB na sua tarefa de divulgação do Espiritismo. A assistência aos necessitados deu origem ao atual departamento de assistência social da Federação [...] [19].

A Federação Espírita Amazonense, criada em 1.º de janeiro de 1904, foi a segunda instituição a se filiar a Casa Mãe do Espiritismo no Brasil. O seu primeiro Estatuto, aprovado em 21 de fevereiro, do mesmo ano, no artigo II, parágrafo IV, previu a Criação da Assistência aos Necessitados [20], assim como reforçava a orientação para que os seus sócios prestassem assistência aos seus irmãos necessitados:

Artigo XXXII. - Cada sócio da “Federação” além do dever imperioso que tem de

assistir em qualquer emergencia, a seus irmãos, tem mais o de avizar a Directoria ou a qualquer de seus membros: §I. Qual o Irmão que, em estado de indigencia ou molestia carece de assistencia dos seus Irmãos;§II. Qual o Irmão que tiver desencarnado e cuja família não esteja em condicções de tratar do seu enterro, a fim de que, quanto antes, ser tomada uma providencia qualquer [grifo no original]. Artigo XXXIII. - Para fazer face as despezas com o enterro ou a molestia de qualquer Irmão Indigente, se abriera uma subscrição entre os crentes; no caso porém de uma providencia Urgente, o Thesoureiro da “Federação” poderá adiantar o maximo da quantia que for authorizada, importância que será restituída, posteriormente, quando proceder-se a subscrição ou a cotização entre os Irmãos [21].

Muitas ações de apoio aos pobres com a doação de recursos financeiros estão registradas em suas atas [22, 23, 24]. A princípio, esses recursos eram angariados com a doação dos seus sócios, para fins específicos, outras vezes eram arrecadados com a sacola da caridade, que era passada para a contribuição dos presentes, ao final das reuniões da Federativa. Em três oportunidades, atendendo a solicitações da eminente Analia Franco, foram doados recursos para o apoio ao Asylo e Creche da Associação Feminina “Beneficente e Instrutora” que ela presidia. [25, 26, 27, 28, 29]. As diversas formas de captação de recursos, utilizadas pela Federativa para o auxílio aos necessitados, estão descritas por Melo, no seu artigo “A FEA e o Auxílio Pecuniário: Um dos Desafios dos Pioneiros nos Primórdios do Espiritismo no Amazonas”, que será apresentado nesta edição do VII Simpósio FAK.

No ano de 1906, ocorreu a atualização dos Estatutos, e nessa versão, foi estabelecida a forma de custeio das ações de caridade e instituída a Comissão de Assistência aos Necessitados, que deveria ser eleita para conduzir as atividades de assistência aos menos favorecidos:

[...] (Art. 3.º) – Para a pratica da Caridade manterá a Federação: Além dos meios empregados para diffundir a moral e os bons costumes”: § 1.º A assistencia aos necessitados para a distribuição gratuita de socorro material por intermedio do (2º) segundo thesoureiro, auxiliado pela Comissão de “Assistencia aos Necessitados”, para esse fim eleita;§ 2.º O custeio será feito: a) Com o producto das mensalidades das pessoas sem distincção de crenças que se queiram inscrever como sócios da “Assistencia aos Necessitados” e concorrer para a sua manutenção; b) Com os donativos especialmente recebido para esses fins; § 3.º Quando as condicções permitirem adquirir-se-há: a) Um poste receiptista e curados constituido de pessoal idoneo e desinteressado a juiso da Directoria; b) Uma pharmacia homeopathica em que serao aviadas gratuitamente em quem precisar as receitas ali obtidas; [...] [30].

A primeira Comissão de Assistência aos Necessitados foi constituída por: Firmina Fontenelle da Silva, Paulina Elvira da Cunha, Aurora Castro, Virginia Baptista, Francisca Raposo, Manuel Bernardo Maia, Bento Jose de Lima, Clodomir Chaves, Pontius R. Scarim e Marcolina Fernandes [31]. Essa comissão foi presidida por Fontenelle, sendo definido o segundo domingo de cada mês, para a realização da reunião para deliberações [32]. Em uma dessas reuniões, Firmina solicitou permissão para distribuir cartões com cinco mil reis para os necessitados, em homenagem a sua filha Izabel, desencarnada no ano anterior [33]. Desde a sua criação essa comissão manteve-se em atividade e as suas ações devem ter sido de grande importância na época da pandemia.

3 NOTÍCIAS ENCONTRADAS

[...] porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me acolhestes; estava nu, e me vestistes; adoecei, e me visitastes [...] (Mateus, 25:35-36)[34]

No primeiro livro de atas da FEA, encontrou-se o registro de uma reunião realizada no dia 21 de outubro de 1918, que trazia a seguinte notícia:

Aos vinte e um dias do mez de outubro do anno de mil novecentos e dezoito, pela sete e meia horas da noite, achando-se reunidos em a sede da “Federação Espírita Amazonense”, os confrades Luis Valle, José Gonçalves Lima, Pedro Vieira, José de Sant’Anna Barros e Elesbão Filgueiras, foi aberta a sessão pelo irmão Luis Valle, que declarou que o fim da mesma sessão consistia em se procurar obter dos irmãos do Espaço algumas instrucções sobre o tratamento da moléstia denominada influenza hespanhola cuja propagação era esperada e temida em Manaus [35]. (grifo no original)

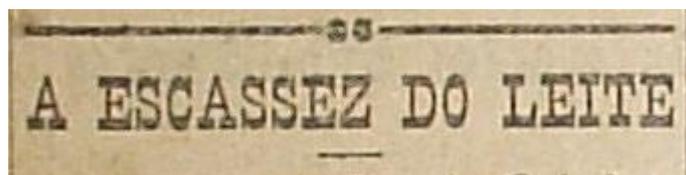
As ações desenvolvidas pelos espíritas, utilizando a homeopatia, serão apresentadas por Nobre, neste VII Simpósio, por meio do artigo intitulado “A Homeopatia como recurso terapêutico para a Gripe Espanhola: a contribuição dos pioneiros do Espiritismo do Amazonas”.

A chegada da doença no estado foi impactante, atingindo democraticamente todas as classes sociais. Entre os espíritas, encontraram-se vários registros de adoecimento. Dentre eles, parentes do presidente a FEA como a sua filha “*Amelia do Valle Oliveira, esposa do sr. Agostinho de Oliveira, acha-se acamada ha dois dias com gripe benigna*” [36] e o seu irmão o “*sr. João Facundo do Valle, guarda-livros do sr. Cesar Cavalcanti e companhia está de cama*”, que naquela ocasião era membro da diretoria da Federação, no cargo de bibliotecário [37].

Caíram doentes também outros pioneiros do Espiritismo amazonense. Dentre os que estiveram presentes, por ocasião da inauguração do Templo da Verdade [38], destacamos alguns como: “*Registra-se entre os atacados do flagelo dr. Jonathas Fernandes e esposa*” [39], ele participou da segunda reunião preparatória para a elaboração dos estatutos da FEA [40] e assumiu o cargo de primeiro secretário, na gestão federativa nos 1919-1920; o major Jorge Ayres de Miranda⁵ [41], que atuou como 3.º secretário da Sociedade de Propaganda Spirita em 1902, cuja biografia foi apresentada por Martins (2019) no VI Simpósio FAK; o sr. Manoel Bivar e família, ele trabalhava como “*fiel da Tesouraria da Alfandega*” [42, 43] e foi sócio do Centro Espírita São Vicente de Paula [44]. Também contraíram a gripe Francisco de Mattos Granjeiro e sua esposa Maria Falcão Granjeiro. [45] Ele que foi indicado por Elesbão Filgueiras como sócio contribuinte da Federativa em 1918 [46], ocasião em que ficou viúvo [47].

A crise econômica consequente a *debacle* que já grassava no Estado foi agravada pela pandemia. Comerciantes inescrupulosos especulavam no preço dos gêneros alimentícios. Uma publicação, em 11 de novembro de 1918, na edição n.º 316 do jornal “O Imparcial” registrou que tinha recebido reclamações dos pobres sobre a especulação torpe e desumana sobre o aumento do preço do leite de 1.200 para 2.000 réis o litro, tal situação dificultava a aquisição do único alimento adequado para os doentes que, além da miséria em que viviam, eram vítimas da pandemia (Figura 03) [48].

Figura 03: Manchete sobre a escassez do leite em Manaus (AM)



Fonte: Imparcial, 02 de dezembro de 1918.

SMARTINS, Isis de Araújo. Jorge Ayres de Miranda: um Pioneiro do Espiritismo no Amazonas. In: VI Simpósio FAK; Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.

Tal situação agravou-se, ao ponto de ser publicado na imprensa um clamor aos mais abastados, que evitassem estocar o produto, para que o alimento não faltasse a mesa dos pobres. A FEA também se posicionou sobre o assunto, e enviou uma missiva ao governador Pedro Bacellar, sugerindo que a autoridade estadual fizesse uma requisição administrativa do leite, e o produto fosse oferecido às famílias de baixa renda ao preço de custo. A situação é relatada por Gama:

Diante de tanta especulação no mercado a respeito desses gêneros alimentícios, a população, que podia pagar pelos alimentos, começou a fazer estoques nas suas residências, principalmente de leite, o que fez com que o jornal **A Imprensa**, [do dia 09 de novembro de 1918] em determinado momento, solicitasse, através de uma matéria publicada, que as pessoas mais abastadas da cidade parassem de comprar leite, no intuito de não levar esse produto à escassez no mercado, dando a possibilidade para aqueles que economizaram comprar pelo menos um litro de leite para sua convalescência.

Mesmo com este pedido a quem podia comprar pelo leite, não foi possível evitar a sua escassez no mercado, o que fez com que inúmeras associações de caridade enviassem cartas ao Governador tornando até algumas públicas no jornal. A Federação Espírita Amazonense, em uma dessas cartas, pediu ao Governador providências referente a um barco que estava chegando em Manaus trazendo leite. O Governador deveria requisitar da Associação do Comércio todo o seu estoque a fim de que o produto não fosse para a praça ser vendido a preço exorbitante e sim a preço de custo, principalmente aos doentes. (grifo nosso) [49]

Muitas instituições prestaram assistência à população carente, quer seja por meio da aviação de medicamentos, dos donativos de itens de alimentação básica, ou pela tradicional distribuição de sopa. Sabe-se que a oferta de sopa é uma das formas mais usadas pelas instituições religiosas, para saciar a fome dos desvalidos, desde tempos remotos. Quando tratou do tema da “assistência com Cristo”, Oliveira (2018) descreveu que: “*A casa dos apóstolos, em Jerusalém (a igreja do caminho), prestava socorro aos necessitados, com carinho e dedicação. Atendia loucos, anciãos abandonados, crianças famintas e servia sopa aos mendigos. A palavra evangélica era transmitida a todos com muito amor.*” ([...] [50]. Entre os espíritas, a distribuição de sopa é uma prática comum; e os vanguardistas, seguindo a máxima do Cristo que diz dai de comer a quem tem fome, fizeram a distribuição de sopa naqueles bairros periféricos, onde residiam os mais necessitados. Assevera Gama que:

A Sociedade da Federação Espírita foi uma das associações que prestou serviços à população carente dos bairros suburbanos, fazendo distribuição diária em pelo menos quinze dias durante a epidemia, de quatrocentos pratos de sopas distribuídos nos bairros de Bilhares, Educandos e São Raimundo [51].

O trabalho no bem, quando desenvolvido com desprendimento, visando atender aos mais necessitados, aproxima as pessoas abnegadas e amplia o número de atendidos. Naquela ocasião, os esforços dos espíritas, que atuaram em conjunto com o “Comitê de Salvação Pública” e com as ações do governo foram registrados pelo jornal “O Imparcial”:

A Sociedade Espírita também socorre a população!

A Federação Espírita por intermédio do seu humanitário presidente, vai prestando relevantes serviços à população desta capital, no momento calamitoso que atravessamos.

Já na sede da “Associação”, já na casa particular daquele cidadão é considerável o número de pessoas que recorrem ao auxílio moral e material da bem organizada associação.

A qualquer hora do dia e parte da noite ha uma constante romaria de infelizes cuja saúde a influenza hespanhola abalou, dirigida a residência do sr. Manoel Castro, á

praça da Constituição.

Este vespertino registrando o facto, tem em vista apontar á gratidão futura os serviços daquelles que, conjuntamente com os membros do “Comité de Salvação Pública”, o Governo do Estado e seus auxiliares, foram incansáveis em trabalhar para que seja afastado dos labios dos nossos conterraneos esse calice de amarguras [...] [52].

4 APRENDIZADOS

Este trabalho me fez ter a certeza de que as experiências dolorosas se repetem sempre que as lições, que precisam ser vivenciais, não se esgotaram. O movimento humano segue se repetindo nas dores, e a humanidade parece que ainda não acordou verdadeiramente para aquilo que de fato precisa fazer como espírito imortal. Mas aprendo sobretudo que não preciso me comparar com a humanidade toda, aprendo que preciso cada vez mais olhar pra mim, para as minhas escolhas e ações, considerando fortemente que não mais importa onde eu estava na pandemia da gripe espanhola, importa que hoje, olhando para a inesperada pandemia do COVID, eu estava como esses nobres pioneiros, envolvida com a caridade, através, sobretudo, da Evangelização Infantil *on line*, que me manteve firme diante das dores e levou suporte e refrigério para muitos lares.

Lenara Nunes

A pandemia de Covid19 despertou em mim a sensação do *déjà vu*. As cenas de dor e amor transitavam na minha memória, fazendo-me reviver muito sofrimento e emoções. Trazer à tona essa história, em parceria com a minha amiga Lenara, me auxiliou a asserenar a minha mente e a aprender que as situações podem se repetir em nossas vidas, mas a forma que vamos vivenciá-las dependem do nosso esforço individual. Podemos fazer cada vez melhor.

Josie Nobre

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo descrever a atuação dos espíritas do Amazonas na pandemia da gripe Espanhola que assolou o Estado no segundo semestre de 1918 até os primeiros meses de 1919.

A pandemia da Gripe Espanhola ofereceu um espaço para verdadeiras expressões de caridade e demonstração de fé. Inobstante a possibilidade do adoecimento, frente a uma doença de forte e fácil propagação, percebeu-se que os espíritas se propuseram a aliviar o sofrimento de muitos desvalidos, expressando através da prática da caridade, esforços reais para minimizar a dor e a fome dos seus irmãos.

Com esta atuação, estavam exemplificando e de certa forma divulgando, como livros vivos, a Doutrina Espírita. Por meio da fé raciocinada, aprendemos que em cada planejamento reencarnatório está traçado o tempo para nossa peregrinação nas expiações do Planeta em que estamos, com este conhecimento, parece que estes abnegados corações se colocaram a prova, mostrando a sua confiança na Providência Divina e se entregaram como braços fiéis no auxílio aos pobres. Ademais, os mesmos divulgaram a Doutrina Espírita se comportando publicamente como verdadeiros cristãos em benefício do Bem geral.

Quanto ao Movimento Espírita em si, o presente artigo levanta um questionamento que se apoia nas ideias sistematizadas por Machado (2009), quando este indicou como assunto para o estudo histórico, a tentativa de entender porque um movimento tão pujante em seu início, entrou em declínio a ponto de quase silenciar entre meados dos anos 20 e início dos anos 50. O dedicado

trabalhador do Movimento Espírita atual, sugeria que era necessário investigar que acontecimentos guardavam importância nessa lacuna e sugeria a análise das circunstâncias históricas que podiam ter reduzido a atividade espírita no Estado.

Com o resgate histórico realizado, foi possível perceber que o Estado sofreu em vários aspectos com a pandemia, desde o político ao social e que tanto atividades regulares como as chamadas voluntárias do Estado foram afetadas, dentre elas, as religiosas, posto que os cultos também foram adiados. Houve muito sofrimento, perdas e desorganização. Atividades expressivas foram criadas, mas não se sabe ao certo o impacto de tantas mudanças, bem como a motivação para a reorganização de atividades que antes eram realizadas de forma mais costumeira. Sendo assim, deixamos uma perquirição para futuras pesquisas: Teriam tido os pioneiros alguma dificuldade em se reorganizar enquanto Movimento Espírita, após a pandemia da gripe Espanhola?

6 REFERÊNCIAS

- [1] FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *Coronavírus. Situação Epidemiológica de COVID-19 e da Síndrome Respiratória Aguda Grave no Estado do Amazonas, 2020*. N.º 01, Ano 1, 27 Mar 2020. Disponível em: <https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/Boletim_Situa%C3%A7%C3%A3o_Epidemiol%C3%B3gica_de_COVID-19_e_da_S%C3%Adndrome_Respirat%C3%B3ria_Aguda_g9E6Skz.pdfMS>. Acesso em: 28 Set 2021.
- [2] AQUINO, Estela M. L. et al. *Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil*. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl 1 [Acessado 22 julho 2021], pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.
- [3] GRIPE ESPANHOLA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gripe_espanhola>. Acesso em 28 Set 2021.
- [4] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). ed 001, 1919, p 16.
- [5] A INFLUENZA ESPANHOLA. *Imparcial*. Manaus (AM), ed 297, ano 1, 23 Out 1918, p 1.
- [6] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). Ed 001, 1919, p 19.
- [7] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). Ed 001, 1919, p 17 e 18.
- [8] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). Ed 001, 1919, p 20.
- [9] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). Ed 001, 1919, p 20.
- [10] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). Ed 001, 1919, p 22.
- [11] A GRIPPE. *Mensagens do Governador do Amazonas para Assembleia*. Manaus (AM). Ed 001, 1919, p 23.
- [12] O COMITE. *Imparcial*. Manaus (AM), ed 323, ano1, 18 Nov 1918, p 1.

- [13] MACHADO, José Alberto da Costa. *Movimento Espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história*. In: I Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009, p 21.
- [14] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta de Sessão Commemorativa em 21 de fevereiro de 1918*, p 159v.
- [15] EM PROL. Imparcial. Manaus (AM), ed 323, ano 1, 18 Nov 1918, p 1.
- [16] ESPONSAES. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 2591, anno 8, 09 Jul 1911, p 2.
- [17] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap 15. Fora da caridade não há salvação, 131a Ed., FEB, Brasília. 2014. p?
- [18] KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Op. Cit. Capítulo 15, item 12, p. 270.
- [19] Federação Espírita Brasileira. *Orientação a assistência e promoção social espírita*. Coord. Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. 1 ed. Brasília: FEB, 2018, p 23.
- [20] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta da 5.ª sessão preparatória*, 21 Fev 1904, p 6.
- [21] Idem. *Acta da 5.ª sessão preparatória*, 21 Fev 1904, p 8.
- [22] Idem. *Acta de sessão ordinária de Diretoria*, 8 Abr 1905, p 61.
- [23] Idem. *Acta de sessão de Assembleia Geral*, 28 Jan 1906, p 54.
- [24] Idem. *Acta de sessão de propaganda*, 9 Ago 1908, p 107.
- [25] Idem. *Acta de 13.ª sessão*, 19 Junho 1904, p 14v.
- [26] Idem. *Acta de sessão extraordinária de Assembleia Geral*, 25 Mar 1906, p 59.
- [27] Idem. *Acta de sessão de Directoria*, 5 Mai 1907, p??)
- [28] Idem. *Acta de sessão de estudos*, 19 Mai 1907, p???)
- [29] Idem. *Acta de sessão de Diretoria*, 2 Abr 1905, p 35.
- [30] Idem. *Acta de sessão extraordinária de Assembleia Geral*, 22 Abr 1906, p 63v.
- [31] Idem. *Acta de sessão extraordinária de Directoria*, 13 Mai 1906, p 72v.
- [32] Idem. *Acta de sessão de Directoria*, 4 Nov 1906, p 82v.
- [33] Idem. *Acta de sessão de Directoria*, 2 Dez 1906, p 83v.
- [34] A BÍBLIA DE JERUSALEM
- [35] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta FEA 21 de outubro de 1918*, p 167 e 167v.
- [36] A INFLUENZA Casos benignos e casos fataes. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 321, p 1, anno I, 16 Nov 1918)
- [37] A INFLUENZA HESPANHOLA. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 310, anno I, 05 Nov 1918, p 1.
- [38] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). *Acta de inauguração do Templo da Verdade, 20 Out 1904, p 18*,
- [39] A HESPANHOLA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5221, anno XV, 11 Nov 1918, p 1.

- [40] FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus (AM). Acta da segunda reunião preparatória, 10 Jan 1904, p 2]
- [41] CASOS RECENTES. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 322, anno I, 17 Nov 1918, p 2.
- [42] CONSELHOS e Precauções a seguir. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 323, p 1, anno I, 18 Nov 1918),
- [43] A HESPANHOLA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5240, anno XV, 30 Nov 1918, p 1.
- [44] SOCIEDADE COSMOPOLITA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 1069, anno 4, 19 Jun 1907, p 2.
- [45] A HESPANHOLA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5228, anno XV, 18 Nov 1918, p 1.
- [46] NOBRE. Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre. *Dorva, Dorvalina Baptista de Mattos Granjeiro: Um Exemplo de Força, Coragem e Determinação*. In: VI Simpósio FAK. Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.
- [47] A HESPANHOLA. *Jornal do Commercio*. Manaus (AM), ed 5248, anno XV, 08 Dez 1918, p 1.
- [48] O LEITE. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 316, anno I, 11 Nov 1918, p 1.
- [49] GAMA. Rosineide de Melo. *Dias mefistofélicos: a gripe espanhola nos jornais de Manaus (1918 – 1919)*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, 2013. Manaus, 2013, p 97 e 98.
- [50] Federação Espírita Brasileira. Orientação a assistência e promoção social espírita. Coord. Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. 1 ed. Brasília: FEB, 2018, p22).
- [51] GAMA. Rosineide de Melo. *Dias mefistofélicos: a gripe espanhola nos jornais de Manaus (1918 – 1919)*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, 2013. Manaus, 2013, p 126
- [52] A Sociedade Espírita. *O Imparcial*. Manaus (AM), ed 330, anno I, 25 Nov 1918, p 1.